

Consórcio do Greater Sunrise vai analisar que opção de gasoduto mais beneficia Timor-Leste

Díli, 05 fev 2023 (Lusa) – O consórcio do Greater Sunrise, no Mar de Timor, anunciou hoje que vai comparar as opções de um gasoduto para Timor-Leste ou para a Austrália e identificar o mais benéfico para os timorenses.

“Os estudos incluirão a avaliação de qual opção proporciona o benefício mais significativo para o povo de Timor-Leste. O consórcio tem como objetivo completar o programa de seleção de conceito rapidamente, dado os benefícios que poderiam fluir do desenvolvimento dos campos Sunrise”, referiu um comunicado conjunto emitido segunda-feira (hora local, noite de domingo em Lisboa).

A declaração conjunta é a primeira em que as três empresas admitem em conjunto a possibilidade do gasoduto vir para Timor-Leste, sendo que até aqui a Woodside se tem mostrado contra essa opção, defendendo a de um gasoduto para Darwin.

A nota de imprensa, enviada à Lusa, surge depois de uma nova ronda de diálogo das três empresas que integram o consórcio do Greater Sunrise, a timorense TIMOR GAP (56,56%), a Operadora Woodside Energy (33,44%) e a Osaka Gas Austrália (10,00%).

O consórcio “afirma conjuntamente o seu compromisso de empreender um programa de seleção do conceito de desenvolvimento dos campos do Greater Sunrise”, informaram as empresas no comunicado.

“O consórcio analisará todas as questões-chave para a canalização do gás, para processamento e venda de GNL, para Timor-Leste em comparação com a canalização do gás para a Austrália”, sublinhou a nota informativa.

As três empresas explicam que as análises comparativas “incorporarão e atualizarão os trabalhos anteriores utilizando as mais recentes tecnologias e estimativas de custos, considerando também os benefícios socioeconómicos, capacitantes, de segurança, ambientais, estratégicos e de segurança das várias opções”.

António de Sousa, presidente da TIMOR GAP, manifestou-se satisfeito pelo que considera ter sido o contributo dos esforços da petrolífera timorense para a concretização do tão aguardado objetivo de desenvolvimento do Greater Sunrise.

“Este caminho a seguir é um compromisso significativo para com os nossos parceiros, para com as aspirações daqueles que fizeram sacrifícios para alcançar a independência da República Democrática de Timor-Leste, e para o futuro do nosso povo e de Timor-Leste. Oferece um caminho mais claro para a prosperidade, igualdade, paz, estabilidade e sustentabilidade para as gerações atuais e futuras”, referiu, citado no comunicado.

Meg O'Neill, responsável da Woodside, disse que o desenvolvimento de novas tecnologias e a procura crescente de GNL seguro e fiável significam que este é o momento certo para acelerar a seleção do conceito de desenvolvimento.

“É importante continuarmos a estudar formas de desenvolver os campos do Greater Sunrise utilizando as mais recentes tecnologias, avaliando, por exemplo, o GNL modular, que não existia no passado”, afirmou.

“Num contexto de instabilidade geopolítica global e de cadeias de fornecimento de energia estranguladas, há uma oportunidade para o consórcio do Sunrise avançar significativamente com este projeto regionalmente importante”, sublinhou.

Para Yo Otsuka, diretor-geral da Osaka Gas Austrália, é importante avaliar e comparar o conceito de desenvolvimento dos pontos de vista técnicos e comerciais para selecionar a melhor opção para o sucesso do projeto.

Paralelamente à definição do conceito de desenvolvimento do projeto, o consórcio está igualmente a avançar na negociação sobre outros elementos do projeto, incluindo um novo Contrato de Partilha de Produção, código de mineração de petróleo e acordos associados com os Governos de Timor-Leste e da Austrália, “que após a finalização proporcionarão a certeza fiscal e regulamentar necessária para que o desenvolvimento prossiga”.

O acordo de fronteira marítima permanente entre Timor-Leste e a Austrália determina que o Greater Sunrise, um recurso partilhado, localizado a 150 quilómetros de Timor-Leste e a 450 quilómetros de Darwin, terá que ser dividido, com 70% das receitas para Timor-Leste no caso de um gasoduto para o país, ou 80% se o processamento for em Darwin.

Greater Sunrise consortium to analyze which pipeline option most benefits Timor-Leste

Dili, 05 Feb 2023 (Lusa) - The Greater Sunrise consortium in the Timor Sea announced today that it will compare the options for a pipeline to either Timor-Leste or Australia and identify which is most beneficial to the Timorese.

“The studies will include assessing which option provides the most significant benefit to the people of Timor-Leste. The consortium aims to complete the concept selection program quickly, given the benefits that could flow from the development of the Sunrise fields,” noted a joint statement issued Monday.

The joint statement is the first in which the three companies jointly admit the possibility of the pipeline coming to Timor-Leste, whereas Woodside has so far been against that option, advocating for a pipeline to Darwin.

The press release, sent to Lusa, comes after a new round of dialogue between the three companies that are part of the Greater Sunrise consortium, TIMOR GAP (56,56%), the operator Woodside Energy (33,44%) and Osaka Gas Australia (10,00%).

The consortium “jointly affirms its commitment to undertake a concept selection program for the development of the Greater Sunrise fields,” the companies said in the statement.

“The consortium will analyze all key issues for the pipeline of gas, for processing and sale of LNG, to Timor-Leste compared to the pipeline of gas to Australia,” the news release stressed.

The three companies explain that the comparative analyses “will incorporate and update previous work using the latest technology and cost estimates, also considering the socio-economic, enabling, safety, environmental, strategic and security benefits of the various options.”

António de Sousa, president of TIMOR GAP, expressed satisfaction for what he considers to have been the contribution of the Timorese oil company’s efforts towards achieving the long-awaited Greater Sunrise development goal.

“This way forward is a significant commitment to our partners, to the aspirations of those who have made sacrifices to achieve the independence of the Democratic Republic of Timor-Leste, and to the future of our people and of Timor-Leste. It offers a clearer path to prosperity, equality, peace, stability and sustainability for current and future generations,” he said, quoted in the statement.

Meg O’Neill, head of Woodside, said that the development of new technologies and the growing demand for safe and reliable LNG means that now is the right time to accelerate the selection of the development concept.

“It is important that we continue to look at ways to develop the Greater Sunrise fields using the latest technologies, evaluating, for example, modular LNG, which has not existed in the past,” he said.

“In a context of global geopolitical instability and constrained energy supply chains, there is an opportunity for the Sunrise consortium to significantly advance this regionally important project,” he stressed.

For Yo Otsuka, managing director of Osaka Gas Australia, it is important to evaluate and compare the development concept from technical and commercial points of view to select the best option for the project’s success.

In parallel to defining the development concept for the project, the consortium is also advancing negotiations on other elements of the project, including a new Production Sharing Agreement, petroleum mining code and associated agreements with the Governments of Timor-Leste and Australia, “which upon finalization will provide the necessary fiscal and regulatory certainty for development to proceed.”

The permanent maritime boundary agreement between Timor-Leste and Australia states that Greater Sunrise, a shared resource located 150 kilometers from Timor-Leste and 450 kilometers from Darwin, will have to be split, with 70% of the revenues going to Timor-Leste in the case of a pipeline to the country, or 80% if processing is in Darwin.

Governu ultrapasa dezafiu iha negosiasaun Greater Sunrise

DILI, 06 fevereiru 2023 (TATOLI) – Governu liuhosi Timor Gas no Petróleu, Empreza Pública (TIMOR GAP, E.P), ultrapasa ona dezafiu sira iha negosiasaun ba konseitu dezvoltimentu *Greater Sunrise* (GSR).

“Atu esklaresu katak Governu Dauluk lideradu husi Primeiru-Ministru, Taur Matan Ruak, liuhosi TIMOR GAP nia ekipa negosiasaun ba Greater Sunrise konsege ultrapasa dezafiu no obstáculu iha negosiasaun. Nune’e, konsórsiu GSR ou *Sunrise Joint Venture* (SJV) ne’ebé kompostu husi TIMOR GAP, Woodside no Osaka Gas konkorda atu hili konsultór espesialista terseira parte ne’ebé kredível atu hahú halo estudu evaluasaun ba opsaun konseitu dezvoltimentu kampu GSR”, haktuir nota hosi TIMOR Gap ne’ebé Agência Tatoli asesu segunda ne’e.

Dokumentu ne’e relata katak SJV sei determina konseitu dezvoltimentu ba kampu mina no gás GSR ho foku prinsipál ba dada kadoras no dezvoltolve gás natural likefeito (LNG) mai TimorLeste. Rezultadu estudu sei kompleta menus husi fulan neen nia laran.

“Depois deskobrimentu komersiál kampu mina no gás GSR iha tinan 1974, iha tinan 20-resin kampu GSR ne’ebé lokaliza iha área conjunta entre Timor-Leste no Austrália laiha serteza ba opsaun atu dezvoltolve kampu mina no gás GSR tanba kestaun diferença iha idea entre Timor-Leste no Australia, nomós entre petrolífera *Woodside* no konsórsiu *Sunrise* nian relasiona ho konseitu dezvoltimentu kampu no fatin atu dada kadoras ba gás sunrise nian”, konklui.

Iha loron 06 marsu 2018, Timor-Leste ho Austrália asina tratadu istóricu ida hodi estabelese fronteira marítima permanente, ne’ebé pasu ne’e marka era foun ba relasaun di’ak entre nasaun viziña ne’e.

Iha tratadu ne’e estabelese estrutura ida hodi dezvoltolve hamutuk kampu gás *Greater Sunrise* ba benefísiu nasaun rua no tratadu ne’e refleto parseria ida entre nasaun rua ne’ebé liga ho jeografia inklui lasu istóricu no amizade ne’ebé kle’an.

Tratadu ne’e Komisaun Konsiliaun estabelese tuir ONU nia konvensaun ba Lei Tasi nian (UNCLOS, sigla inglés) mak dirije espésie ida ba dahuluk.

Iha momentu ne’ebá, Austrália nian representa hosi Ministra Negósiu Estranjeiru, Julie Bishop no Timor-Leste nian representa hosi Ministru Estadu Prezidência Konsellu Ministru, Agio Pereira, mak asina tratadu.

Baze ba akordu 06 marsu iha sede ONU nian estabelese artigu 2 (propriedade kona-ba petróleu no partilla reseita), katak iha proporsaun 70% ba Timor-Leste no 30% ba Austrália, se kampu sira *Greater Sunrise* sei dezvoltolve liuhosi gazodutu ba Timor-Leste.

Maibé, iha proporsaun 80% ba Timor-Leste no 20% ba Austrália, se kampu sira GSR dezvoltolve liuhosi gazodutu ba Austrália.

Estadu Timor-Leste liuhosi Timor-GAP hola parte konsórsiu *Greater Sunrise* ho partisipasaun maioria asaun 56,56%, *Woodside* (operadora) 33,44% no Osaka Gás 10%.

Jornalista: Antónia Gusmão

Editora: Maria Auxiliadora

Woodside revisits Timor LNG concept for Sunrise after bullying accusations

Energy Voice, 6 Feb 2023. By Damon Evans

Woodside Energy (ASX:[WDS](#)) will reassess the option of developing a liquefied natural gas (LNG) project to commercialise the Greater Sunrise gas fields in East Timor after its Timorese partner accused it of "corporate bullying" last December.

The Sunrise Joint Venture (SJV), comprising TIMOR GAP (56.56%), operator Woodside Energy (33.44%), and Osaka Gas (10.00%), today announced their commitment to carry out "a concept select program for the development of the Greater Sunrise fields."

"The SJV will consider all of the key issues for delivering the gas, for processing and LNG sales, to Timor Leste (East Timor) compared to delivering the gas to Australia," said the SJV.

"The studies will incorporate and update previous work by utilising the latest technologies and cost estimates while also considering the socio-economic, capacity building, safety, environmental, strategic and security benefits of the various options."

"The studies will include evaluation of which option provides the most meaningful benefit for the people of Timor-Leste. The SJV is aiming to complete the concept select program expeditiously given the benefits that could flow from developing the Sunrise fields."

Woodside Energy CEO Meg O'Neill said the development of new technologies and growing demand for safe and reliable LNG meant it was the right time to bring forward the concept select program.

"It is important we continue to look at ways to develop the Greater Sunrise fields using the latest technologies by evaluating, for example, modular LNG, that did not exist in the past. Against a backdrop of global geopolitical instability and constrained energy supply chains, there is an opportunity for the Sunrise Joint Venture to significantly advance this regionally important project," she said.

Osaka Gas Australia Managing Director Yo Otsuka said it was important to assess and compare the development concept from both technical and commercial points of view to select the best option for the success of the Sunrise project.

Corporate Bully

In December, East Timor's national oil company (NOC) [TIMOR GAP branded Woodside Energy a "corporate bully"](#) after the Australian LNG developer refused to agree to a production-sharing contract (PSC) that would commit gas from Greater Sunrise to be processed onshore East Timor.

In the past, Woodside has insisted that only onshore processing of Sunrise gas in Darwin, northern Australia, would be acceptable, highlighting commercial reasons and technical risks associated with a brand new development in East Timor.

New PSC

In parallel to the concept select program, the SJV said it is "progressing the negotiation of the new Production Sharing Contract (PSC), Petroleum Mining Code and associated agreements with the Timor-Leste and Australian Governments, which upon finalisation will provide the fiscal and regulatory certainty required for a development to proceed."

A new PSC needs to be agreed before any progress on a development option can be made.

The Sunrise development, located approximately 450 km north-west of Darwin and 150 km south of Timor Leste, comprises the Sunrise and Troubadour gas and condensate fields. The fields contain an estimated contingent resource (2C) 5.3 Tcf of dry gas and 226 MMbbl of condensate (100%).

Greater Sunrise partners eye end to deadlock on new gas

By [Marion Rae](#)

Australian Associated Press



📷 Meg O'Neill says it is the right time to bring forward plans for the Greater Sunrise gas fields. (Trevor Collens/AAP PHOTOS)

Woodside Energy and its joint venture partners are closer to ending the deadlock on developing the Greater Sunrise gas fields off the north-west coast of Australia.

The Sunrise Joint Venture (SJV) said on Monday it would consider key issues for delivering the gas, for processing and liquefied natural gas sales, to Timor-Leste compared to piping it to Darwin.

The studies will incorporate and update previous work with the latest technologies and cost estimates, while also considering social, environmental, strategic and security benefits of the various options.

"The SJV is aiming to complete the concept select program expeditiously given the benefits that could flow from developing the Sunrise fields," according to the joint statement.

Woodside previously maintained piping gas from the field to the undeveloped south coast of Timor-Leste was not viable, but committed in December to reviewing that position.

Woodside CEO Meg O'Neill said the development of new technologies and growing demand for safe and reliable LNG meant it was the right time to bring forward the concept select program.

"Against a backdrop of global geopolitical instability and constrained energy supply chains, there is an opportunity for the Sunrise Joint Venture to significantly advance this regionally important project," she said.

The head of the Timor-Leste state oil company Timor Gap, Antonio de Sousa, said this path forward offered a clearer way to prosperity, equality, peace, stability and sustainability for current and future generations.

Osaka Gas Australia managing director Yo Otsuka said it was important to assess and compare the development concept from technical and commercial points of view to select the best option.

The partners said they were also progressing the negotiation of the new production sharing contract, petroleum mining code and associated agreements with the Timor-Leste and Australian

Finalisation will provide the fiscal and regulatory certainty required for a development to proceed, they said.

The Sunrise development, about 450 km north-west of Darwin and 150 km south of Timor-Leste, comprises the Sunrise and Troubadour gas and condensate fields.

The fields contain an estimated resource 5.3 trillion cubic feet of dry gas and 226 million barrels of condensate.

Timor-Leste had threatened to turn to China to fund the project, after urging Woodside to dump plans for a Darwin gas processing hub.

Woodside, partners to study feasibility of Greater Sunrise project

Natural Gas World, 6 Feb 2023. By Shardul Sharma

The Sunrise joint venture, comprising state-owned Timor Gap, Australia's Woodside Energy, and Japan's Osaka Gas will undertake a concept select programme for the development of the Greater Sunrise fields, it said on February 6 in a joint statement.

The study will look into all of the key issues for delivering the gas, for processing and LNG sales, to Timor-Leste compared to delivering the gas to Australia.

The joint venture said that the study will incorporate and update previous works while also considering the socio-economic, capacity building, safety, environmental, strategic and security benefits of the various options. It will include evaluating which option provides the most meaningful benefit for the people of Timor-Leste.

"This path forward is a significant commitment to our stakeholders, to the aspirations of those who made sacrifices to achieve independence for the Democratic Republic of Timor-Leste, and to the future of our people and Timor-Leste. It offers a clearer path to prosperity, equality, peace, stability, and sustainability for current and future generations," Timor Gas CEO Antonio de Sousa said.

Woodside, which operates the project, had previously argued that it would be cheaper to develop the resource by sending the gas to Darwin in Australia as it has port and LNG infrastructure. The Timor-Leste government, however, wants an LNG plant to be built on its shores as the project will boost job creation and industrial development.

Woodside CEO Meg O'Neill said the development of new technologies and growing demand for safe and reliable LNG meant it was the right time to bring forward the concept select programme.

"It is important we continue to look at ways to develop the Greater Sunrise fields using the latest technologies by evaluating, for example, modular LNG, that did not exist in the past. Against a backdrop of global geopolitical instability and constrained energy supply chains, there is an opportunity for the Sunrise joint venture to significantly advance this regionally important project," she said.

Osaka Gas Australia managing director Yo Otsuka said it was important to assess and compare the development concept from both technical and commercial points of view to select the best option for the success of the Sunrise project.

Meanwhile, in parallel to the concept select programme, the joint venture is progressing the negotiation of the new production sharing contract, petroleum mining code and associated agreements with the Timor-Leste and Australian governments, which upon finalisation will provide the fiscal and regulatory certainty required for a development to proceed.

The Sunrise development, located approximately 450 km north-west of Darwin and 150 km south of Timor Leste, comprises the Sunrise and Troubadour gas and condensate fields. The fields contain an estimated contingent resource of 5.3 trillion ft³ of dry gas and 226mn barrels of condensate.

Timor Gas owns 56.56% of the project, Woodside Energy has 33.44% stake, and Osaka Gas Australia owns the remaining 10%.

Sunrise on the horizon: Concept study to unlock Timor Gap gas reserves

Upstream Online, 6 Feb 2023. By Amanda Battersby

The Sunrise joint venture will undertake a concept selection study to exploit the Greater Sunrise gas fields located in the Timor Gap between Australia and Timor-Leste, with a “strong focus” on delivering the gas to Timor-Leste.

The Sunrise development located approximately 450 kilometres northwest of Darwin, Australia, and 150 kilometres south of Timor-Leste, comprises the Sunrise and Troubadour gas and condensate fields. The fields contain an estimated contingent resource of 5.3 trillion cubic feet of dry gas and 226 million barrels of condensate.

LNG development evaluation

Operator Woodside Energy on Monday said the joint venture will consider all the key issues for delivering the gas, for processing and for liquefied natural gas sales, to Timor-Leste versus delivering the gas to Australia.

The studies will incorporate and update previous work by utilising the latest technologies and cost estimates while also considering the socio-economic, capacity building, safety, environmental, strategic and security benefits of the various options, noted operator Woodside.

The aim is to complete the concept select programme expeditiously given the benefits that could flow from developing the Sunrise fields.

Woodside chief executive Meg O'Neill said the development of new technologies and growing demand for safe and reliable LNG meant it was the right time to bring forward the concept select programme.

“It is important we continue to look at ways to develop the Greater Sunrise fields using the latest technologies by evaluating, for example, modular LNG, that did not exist in the past. Against a backdrop of global geopolitical instability and constrained energy supply chains, there is an opportunity for the Sunrise Joint Venture to significantly advance this regionally important project,” she said.

Fiscal and regulatory certainty

In parallel to the concept select programme, the joint venture is progressing negotiations on the new production sharing contract, Petroleum Mining Code and associated agreements with the Timor-Leste and Australian governments, which upon finalisation will provide the fiscal and regulatory certainty required for a development to proceed.

Timor GAP chief executive Antonio de Sousa said he was pleased that the company's efforts have “substantially contributed” towards realising the long-awaited goal of developing Greater Sunrise.

“This path forward is a significant commitment to our stakeholders, to the aspirations of those who made sacrifices to achieve independence for the Democratic Republic of Timor-Leste, and to the future of our people and Timor-Leste.

“It offers a clearer path to prosperity, equality, peace, stability, and sustainability for current and future generations,” he said.

The Sunrise joint venture comprises operator Woodside on 33.44%, Timor-Leste national oil company Timor GAP with 56.56% and Osaka Gas Australia having 10%.

Woodside had long maintained it was not economically viable to build an offshore pipeline across the Timor Trench and a new onshore LNG facility in Timor-Leste.

However, at the company's investor day on 1 December O'Neill said the time was now “appropriate to reopen the concept evaluation” on the Timor-Leste development option.

She said at the time the company's pipeline feasibility studies of crossing the trench had always shown it was technically possible, but “the challenge has always been the economics”.

Osaka Gas Australia managing director Yo Otsuka said now it is important to assess and compare the development concept from both technical and commercial points of view to select the best option for the success of the Sunrise project.